XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DA CIDADE DE GOIÂNIA

Ademar Azevedo Soares Júnior
Fernando Henrique Silva Carneiro

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de identificar, analisar e compreender as políticas públicas (projetos) desenvolvidos pela SEMEL. A pesquisa é importante para que sejam percebidos os apontamentos das políticas públicas de lazer, bem como os elementos (des)valorizados pelo Estado ao serem implementadas em um contexto urbano. Esta investigação se caracteriza como uma pesquisa documental, já que analisamos os projetos desenvolvidos pela SEMEL, projetos de políticas públicas de lazer implementados na cidade de Goiânia, segundo a compreensão do próprio órgão. O artigo esta estruturado em 3 partes: na primeira, fazemos uma discussão teórica para análise dos elementos que circundam o lazer e seus possíveis conceitos; já na segunda parte, fazemos uma discussão sobre políticas publicas, e em específico políticas publicas de lazer; e por último é apresentada os dados e análise das políticas públicas de lazer desenvolvidas em Goiânia pela SEMEL.

Palavras-chave: *Políticas públicas; Lazer; Cidade.*

ABSTRACT

This research have the objective to identify, analyze and understand the public politics (projects) developed by SEMEL. The research is important to be perceived that the notes of public politics of leisure as well as the elements (de) valued by the State to be implemented in an urban context. This investigation is characterized by a documentary research, as we analyze the projects developed by SEMEL, public politics projects implemented leisure in the Goiania's City, in the understanding of the institution itself. The article is structured in 3 parts: in first, we make a theoretical discussion to analyze the elements that surround the leisure and its possible concepts; while in the second part, we present a discussion on public politics, and specific public politics of leisure; and latter are presented the data and analysis of public politics of leisure developed in Goiania by SEMEL.

Keywords: *Public politics; Leisure; City.*

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo identificar, analizar y comprender las políticas (proyectos), desarrollado por Semel. La investigación es importante que se perciba que las notas de las políticas públicas para el ocio, así como los elementos (de) un valor por el Estado para ser implementadas en un

contexto urbano. Esta investigación se caracteriza por una investigación documental, se analizan los proyectos desarrollados por Semel, los proyectos de políticas públicas implementadas ocio de la ciudad de Goiania, en la comprensión del propio cuerpo. El documento está estructurado en tres partes: en primer lugar, se hace una discusión teórica para analizar los elementos que rodean el ocio y los conceptos posibles, mientras que en la segunda parte, se presenta una discusión sobre las políticas públicas, y políticas públicas específicas para el ocio, y este último se presenta los datos y el análisis de las políticas públicas desarrolladas en el ocio de Goiania en la Semel.

Palabras clave: *Política pública; Ocio; Ciudad.*

INTRODUÇÃO

Este artigo, é fruto das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Cultura e Cidade (GEPECC)[1] – linha de pesquisa Processos Urbanos e Lazer. Assim, buscamos com esta pesquisa responder ao seguinte problema: quais são as políticas públicas de lazer desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Goiânia(SEMEL)? Para tanto buscamos identificar, analisar e compreender as políticas públicas (projetos) desenvolvidos pela SEMEL.

A pesquisa é importante para que sejam percebidos os apontamentos das políticas públicas de lazer, bem como os elementos (des)valorizados pelo Estado. Pois, as políticas públicas devem atender a uma necessidade de cada comunidade, possibilitando diferentes formas de apropriação do lazer. Este deve ser pensado como uma necessidade básica do ser humano e não como algo que possa ser dispensado.

Esta investigação se caracteriza como uma pesquisa documental, já que analisamos os projetos desenvolvidos pela SEMEL, por estes apresentarem as políticas públicas lazer implementadas na cidade de Goiânia. Para analisar os documentos, utilizamos análise de conteúdo, por compreender que os documentos possibilitam a apreensão de elementos para o cumprimento de nossos objetivos. Assim, aplicamos o processo cronológico de análise de conteúdo proposta por Bardin (2004), ou seja: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

O artigo esta estruturado em 3 partes, sendo que na primeira, fazemos uma discussão teórica sobre os elementos que circundam o lazer, bem como os possíveis conceitos deste termo. Já na segunda parte, é apresentada uma discussão sobre políticas publicas, e em específico, políticas públicas de lazer. Assim, compreendemos que estas devem estar vinculadas as necessidades de cada comunidade, havendo a participação dos atores sociais. Na terceira parte, fazemos a apresentação e análise das políticas públicas de lazer desenvolvidas em Goiânia pela SEMEL, buscamos fazer uma relação entre as políticas públicas implementadas e a discussão sobre a prática do lazer.

COMPREENDENDO A BASE – LAZER

Inicialmente na sociedade tradicional, no ambiente rural, não havia a separação entre as esferas da vida do homem, assim é como se o lazer estivesse intrínseco no trabalho, não havendo a caracterização do

[1] O GEPECC/ESEFFEGO/UEG é um grupo formado por professores do curso de Educação Física da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO/UEG) e alguns discentes voluntários.

trabalho-lazer. É na sociedade moderna (urbana) em que o trabalho se realiza por outra lógica – especialização, fragmentação, impessoalidade e o tempo da máquina que regula o trabalho – que vai haver a caracterização e diferenciação de trabalho-lazer (MARCELLINO, 1995). Nesta perspectiva, "O *lazer surge, portanto como fruto da revolução industrial, fundamentado numa idéia de homem diferente daquela existente na sociedade rural. Um homem que passa a ser movido por normas e valores veiculados pelos meios de comunicação de massa e pelos pares"* (MARCELLINO *et al*, 2007a, p. 11).

No entanto, não há consenso entre os autores ao conceituar lazer. Marcellino (1995) vai nos dizer que ao se conceituar lazer, percebemos duas linhas (correntes) de pensamento, uma relacionada à variável atitude e outra, à variável tempo, sendo assim, *"(...) a que se fundamenta na variável atitude, considera o lazer como um estilo de vida, portanto independente de um tempo determinado (...)"* (MARCELLINO, 1995, p. 23-24). Percebemos nesta, que o a importância é a satisfação provocada pela experiência, onde o trabalho pode ser lazer, desde que seja gratificante e escolhido de livre vontade.

Em relação ao tempo, o lazer é categorizado segundo, *"'tempo liberado' do trabalho ou como 'tempo livre', não só do trabalho, mas de outras obrigações: familiares, sociais, políticas e religiosas, enfatizando a qualidade das ocupações desenvolvidas"* (MARCELLINO, 1995, p. 24). Sobre esta corrente de pensamento pode-se dizer que não existe "tempo livre", mas sim disponível, ela não considera que em um dado momento, um indivíduo pode desenvolver atividades simultâneas (lazer e trabalho). Podemos dizer que o tempo livre se opõe ao trabalho, já que naquele está contido o lazer. Nesse sentido Mascarenhas (2004) comunga com as idéias de Dumazedier, com relação a tempo livre que denomina este como *"(...) todo o tempo de não-trabalho dedicado ao estudo, destinado às tarefas domésticas, às obrigações cívicas, familiares, religiosas, políticas, sociais etc. bem como reservado às atividades de lazer ou ócio"* (MASCARENHAS, 2004, p. 20).

Assim, tempo e atitude se constituem em elementos importantes para se pensar o lazer. Nessa perspectiva, Soares Júnior e Carneiro (2009, p. 3), nos diz que

> Embora haja essa dicotomização ao se falar de lazer, a tendência dominante tem levado em consideração as duas variáveis bem como à qualidade das ocupações (...) Ele se caracteriza com algumas características, como: livre escolha, não-obrigatoriedade, desinteresse e satisfação pessoal.

Autores como Marcellino (1995), defendem algumas questões importantes sobre o lazer, ou seja, lazer e trabalho não devem ser tratados separadamente; o homem deve ser pensado em sua totalidade; e deve haver a democratização quantitativa e qualitativa do lazer.

Com relação a lazer e trabalho, Marcellino *et al* (2007b, p. 16) é contundente ao dizer que o lazer não pode se constituir como,

> (...) apenas a oportunidade de recuperação da força de trabalho, ou que possa ser caracterizado como instância da força de trabalho, ou que possa ser caracterizado como instância de consumo alienado, ou "válvula de escape", que ajude a manter o quadro social injusto (...)

No entanto, as cidades não estão preparadas para ofertar as condições necessárias para o desenvolvimento do lazer e nem mesmo, oferecer opções a todos os seus habitantes, além de se configurarem num equívoco a materialização e o próprio conceito de lazer para os espaços urbanos, seu planejamento e sua implantação.

Assim, devido a este e outros motivos, o lazer se tornou uma poderosa indústria exploradora, tendo como fim o lucro, ligada ao poder de compra, oferta de produtos massificados a sociedade, feitos normalmente apenas para "passatempo" e não, atividades gratificantes a seus usuários.

> Nas grandes cidades atuais sobra pouca ou quase nenhuma oportunidade espacial para a convivência, pois da forma como são construídas e renovadas, o vazio que fica entre o amontoado de coisas é insuficiente para permitir o exercício mais efetivo das relações sociais produtivas em termos humanos. Os equipamentos urbanos para o lazer, quando concebidos, quase sempre são assumidos pela iniciativa privada que os vê como mercadorias a mais para atrair o consumidor (MARCELLINO, 1995, p. 59)

Percebemos assim, a emergência de ações democratizadoras que possibilitem o acesso e uma maior apropriação dos espaços de lazer, aos indivíduos pertencentes dos espaços da cidade (habitantes), sejam eles detentores de um maior capital ou os menos favorecidos. Nesse sentido, Marcellino (1995) nos diz que,

> (...) a ação democratizadora precisa abranger, além da construção de novos equipamentos em locais adequados e acessíveis, a luta pela mudança da mentalidade na utilização dos equipamentos não específicos e a busca da participação da população na defesa do seu patrimônio ambiental urbano, o que implica em preservar o espaço, revitalizar construções e manter a riqueza da paisagem urbana, podendo significar inclusive, um elemento que se contraponha à homogeneidade cultural tão presente na vida dos habitantes das cidades, em sim mesmas os grandes espaços para a prática democrática do lazer (MARCELLINO, 1995, p. 62).

Para que isso aconteça se torna essencial a ampliação de estudos no campo do lazer, da cidade e do espaço urbano, como também o estabelecimento de planejamento, implantação e implementação de políticas públicas de lazer.

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER – O CONCRETO

As políticas públicas devem garantir que os direitos básicos dos cidadãos sejam atendidos. No entanto, elas devem estar alicerçadas nas necessidades e interesses sociais. Nesse sentido, Rocha (2009, p. 2-3) nos apresenta que

> as políticas públicas podem se constituir numa excelente oportunidade de refletir e alterar este quadro através de ações que privilegiem as prioridades da população equacionando ou minimizando as desigualdades existentes entre os diferentes grupos, principalmente aqueles que estão marginalizados e excluídos do processo social pela política econômica adotada no país centrada na concepção de mercado.

Assim, as políticas públicas devem buscar atender, sobretudo a classe dominada diante das mazelas do sistema social vigente, a partir disso, o lazer deve ser compreendido como uma necessidade básica do ser humano, tão importante como alimentar, trabalhar ou abrigar (SOARES JÚNIOR; CARNEIRO, 2009). Desta forma, o lazer se constitui como um dos setores da vida social que necessita de práticas de políticas públicas, ampliadoras e norteadoras da valorização humana.

Mascarenhas (2007, p. 193) aponta que:

> (...) nada mais desafiador do que sustentar uma política que tenha a compreensão do lazer como um direito social básico de todos, o que requer a ampliação do fundo público no sentido da "repolitização" do Estado no tocante à sua responsabilidade social quanto ao custeio desta mesma política.

No entanto, esta não é a visão presente no entendimento popular e governamental. Podemos compreender este fato, ao analisar as lutas dos trabalhadores pela redução do tempo de trabalho, mas não reivindicando por práticas de lazer, nas suas mais variadas formas, como apontam os estudos de Mascarenhas (2007) e Amaral (2006).

Diferentemente de outros elementos de intervenção de políticas públicas, o lazer não pode ser pensado de maneira setorial, mas intersetorialmente. Assim, nos vários estados e municípios, o lazer está ligado a outras secretarias, ou seja, Esporte e Lazer; Cultura e Lazer; Meio Ambiente e Lazer; Educação, Cultura e Lazer; entre outros. Nesse sentido, tem sido comum a sua relação com outros setores da vida pública.

Para que as políticas públicas sejam efetivas é necessário que elas comecem a questionar os modelos relacionados ao controle, ao assistencialismo e ao consumo, pois é *"(...) necessário pensar um tempo no qual a população possa usufruir atividades que lhes ajudem a desenvolver sua criticidade, um gosto estético e senso ético que supere os padrões estereotipados e veiculados pela sociedade de consumo"* (AMARAL, 2006, p. 170).

No sentido do que foi apresentado,

> Para fazermos do lazer um tempo e espaço voltados para o exercício da cidadania e da participação social, é fundamental que avancemos neste ponto, com a proposição e sistematização de metodologias que tenham na dinâmica da realidade econômica, política e cultural seu critério de verdade, identificando desafios, antecipando possibilidades e abrindo caminho para uma conquista deveras incompleta (...) (MASCARENHAS, 2007, p. 208)

Para além disso, é fundamental que haja a participação efetiva da comunidade no estabelecimento das políticas de lazer, para que possam representar as reais necessidades sociais deste grupo.

A REALIDADE - UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

Para a compreensão do objeto, Políticas Públicas de Lazer da cidade de Goiânia, analisamos documentos da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL), no ano de 2010, em especial o relatório anual deste órgão (SEMEL, 2010), que contempla a descrição dos seis projetos implementados e executados no referido ano, sendo alguns destes em andamento até a produção deste artigo.

Os projetos se direcionam a diferentes grupos e localidades da cidade, atendendo desde crianças a idosos, além de níveis sociais diferenciados e circunscritos a distintos espaços. São estes: Programa Segundo Tempos, Caminhando com Saúde, Iniciação Esportiva "Draulas Vaz", Ônibus Brincalhão, Clube do Povo e Vida Ativa na Melhor Idade.

Os projetos que aqui serão apresentados foram analisados a partir de documentos acessados na SEMEL, para conferência da condição de práticas de políticas públicas de lazer para a cidade de Goiânia. Uma vez que alguns destes são vistos como uma realidade de governo, sem vínculo e participação

popular para o seu planejamento, implantação e implementação, como também equívoco conceitual do que são as Políticas Públicas.

Os dois primeiros projetos apresentados pelo órgão de Esporte e Lazer de Goiânia é o "Projeto Segundo Tempo" e a Iniciação Esportiva "Draulas Vaz", sendo o primeiro,

> idealizado pelo Ministério do Esporte, o programa Segundo Tempo, em parceria com a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer – SEMEL tem como finalidade a democratização do acesso à prática esportiva e de lazer a crianças e adolescentes (SEMEL, 2010, p. 06).

Segundo a SEMEL (2010), são atendidos por este projeto, aproximadamente 10.200 estudantes, entre 06 a 17 anos, oferecendo todo material esportivo, lanche e uniforme. A prática esportiva e de lazer foi desenvolvida em escolas ou em espaços comunitários durante o contra-turno escolar, reforçando a condição de equívoco, uma vez que esta ligada à prática esportiva e educativa (espaço formal de educação – a escola), e não se consolidando, segundo as bases teóricas em uma prática real de lazer.

O posterior projeto foi implantado em agosto de 1993, contemplando aproximadamente 04 regiões, distribuído em 53 bairros carentes da cidade, totalizando 62 unidades de atendimento. O público alvo são crianças e adolescentes, sendo o objetivo central do projeto, o acesso democrático dos jovens à prática de uma modalidade esportiva, proporcionando convívio social e compreensão da atividade física como fator de saúde, em que "nas aulas são ensinados fundamentos, regras e técnicas de determinada modalidade das 10 aplicadas (atletismo, basquete, capoeira, futsal, ginástica artística, handebol, karatê, natação, Tae-kwon-do e voleibol)" (SEMEL, 2010, p. 11). Este também congrega valores que não contemplam a realidade de lazer, como nas considerações do anterior.

O terceiro projeto apresentado, é o "Clube do Povo", que foi inaugurado em 15 de dezembro de 2007, na região Noroeste, especificamente no Setor Alto do Vale, com uma estrutura física composta de 07 piscinas (sendo 03 adultas e 04 para crianças), além de lanchonete, quadra poliesportiva, campos de futebol, *play-ground*, caixa de areia, áreas de churrasco e uma ampla área verde. Este espaço é utilizado para a prática de atividade física, iniciação esportiva e de lazer para todas as faixas etárias, com custo baixo, justificado pelo órgão, para a manutenção.

O quarto e quinto projeto, contemplam a relação atividade física, saúde e qualidade de vida, sendo estes o "Caminhando com Saúde" e "Vida Ativa na Melhor Idade". O primeiro acontece nos diferentes parques, pistas e praças da cidade de Goiânia, com profissionais de Educação Física que atendem os caminhantes, fornecendo orientações, ministrando atividades/aula (aquecimento, alongamento e ginástica localizada), além da aferição de pressão arterial.

Dados da SEMEL (2010) apontam que o projeto atinge cerca de 160 mil pessoas a cada semestre, 500 pessoas/dia, com o intuito de conscientizar sobre a necessidade da atividade física para uma melhor saúde e qualidade de vida.

O Projeto Vida Ativa na Melhor Idade, ocorrem em 08 núcleos de atividade física espalhados na cidade, com o objetivo de garantir e ampliar o acesso de adultos e idosos, visando o incentivo de autonomia e como o anterior, a contribuir para a melhoria da qualidade de vida. As principais atividades ofertadas são: hidroginástica, natação, ginástica localizada, Tae-chi-chuan e yoga, além de colônia de férias, viagens, encontros e ciclos de palestras.

Estes três últimos projetos alinham a prática de atividade física, orientada ou não, dentro da perspectiva de atividade distinta da relação de trabalho, tendo como foco a realidade local (necessidade e desejo) e conseqüentemente como de fato, Política Pública de Lazer.

O último projeto desta secretaria é conhecido como "Ônibus Brincalhão", criado desde 2001, como uma "brinquedoteca" itinerante, levando aos bairros, além de uma equipe de recreadores, brinquedos, jogos e outros equipamentos, tendo como objetivo atender o público infantil em eventos recreativos de associações de moradores, igrejas, entidades assistencial, escolas públicas, creches comunitárias, bem como da Prefeitura e da própria Secretaria Municipal de Educação, se constituindo em uma prática recreacionista e não de lazer, como analisado em nosso aporte teórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os dados coletados e o arcabouço teórico proposto para esta pesquisa, a compreensão de lazer, suas categorias e análises, como também os apontamentos de Políticas Públicas e Políticas Públicas de Lazer, fica perceptivo um equívoco na compreensão destas pelo poder público municipal, representado pelos projetos implantados e implementados na cidade, uma vez que estes são compreendidos como incipientes e inexpressivos para a real prática de lazer, apesar de serem categorizados como tal.

Estes projetos acabam não contemplando a relação tempo e espaço, enquanto exercício de cidadania e de participação social, em decorrência de suas sistematizações, metodologias e dinâmicas, que excluem os atores, a comunidade, nas definições (planejamento) dos desejos e necessidades, nas readequações e novas implementações, tornando estas práticas apenas recreacionistas e política, sem objetividade urbana e social.

Portanto, evidenciamos aqui a necessidade de incorporação do conceito máximo de políticas públicas pelo poder público: investigação, planejamento, execução/implantação, avaliação e implementação, tendo como parceiros a comunidade, para que as práticas de lazer possam ser significativas para a sociedade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Silvia Cristina Franco. Políticas públicas de lazer: existe possibilidade de uma gestão participativa? In: PADILHA, Valquíria (org.). **Dialética do lazer.** São Paulo: Cortez, 2006, pp. 156-172

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização.** 2ª ed. Campinas: Papirus, 1995.

MARCELLINO, Nelson Carvalho *et al*. **Políticas públicas de lazer – formação e desenvolvimento de pessoal: os casos de Campinas e Piracicaba-SP.** Curitiba: OPUS, 2007a.

MARCELLINO, Nelson Carvalho *et al*. **Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano – políticas públicas: os casos de Campinas e Piracicaba-SP.** Curitiba: OPUS, 2007b.

MASCARENHAS, Fernando. **O lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude.** Goiânia, Ed. UFG: 2004.

MASCARENHAS, Fernando. Lazer e utopia – limites e possibilidades de ação política. In: SUASSUNA, Dulce Maria F. de A.; AZEVEDO, Aldo Antonio (orgs.). **Política e lazer: interfaces e perspectivas.** Brasília: Thesaurus, 2007, pp. 181-210.

ROCHA, Luiz Carlos. Gestão pública e participação popular na construção das políticas estaduais de esporte e lazer. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XVI, CONGRESSO

INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, III, Salvador, 25 a 29 de Setembro de 2009. **Anais...** Salvador: CBCE, 2009, p. 1-7. Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/view/1378/793. Acesso em: 20 de Abril de 2010.

SEMEL. **Relatório Anual da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Goiânia.** Goiânia: SEMEL, 2010.

SOARES JÚNIOR, Ademar Azevedo; CARNEIRO, Fernando Henrique Silva. Do todo, a parte – o lazer na cidade de Goiânia. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, XVI, CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, III, Salvador, 25 a 29 de Setembro de 2009. **Anais...** Salvador: CBCE, 2009, p. 1-14. Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/CONBRACE/XVI/paper/view/766/746. Acesso em: 20 de Abril de 2010.

Ademar Azevedo Soares Júnior
Alameda Pampulha, Qd.57, Lt.09, Setor Jaó – Goiânia-Go
CEP: 74673-200
arquiteturjr@gmail.com
Salvador – Bahia – Brasil

Fernando Henrique Silva Carneiro
Rua 1, Qd.27, Lt.330/345, Residencial Hayward, Ap.405A, Vila Aurora – Goiânia-Go
CEP: 74403-010
fernandohenriquesc@gmail.com